

RESUMO SIMPLES - DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS
(DCNTS)

**IMPACTOS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA SAÚDE MENTAL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Alex Matoso Dos Santos (matosoalexandre092@gmail.com)

Yanne Tavares De Santana (yanne.tavares@ufpe.br)

Maria Luísa Mola De Farias Barbosa (luisa.mola@ufpe.br)

Pamella Victoria De Melo Bezerra Dos Santos (pamella.victoria@ufpe.br)

Kauan Do Nascimento Figuerêdo (kauan.figueredo@ufpe.br)

Joana Sofia Amorim Silva (joana.amorim@ufpe.br)

Gabriela Alcantara Rogerio De Lima (gabialcantararl@gmail.com)

Renan Andrade Fernandes De Souza (renan.fernandes@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) caracteriza-se como uma afecção autoimune crônica e multissistêmica. Além dos danos físicos, a patologia impõe severa carga psicossocial. Suas repercussões tornam os pacientes altamente vulneráveis ao adoecimento psíquico, evidenciando o declínio na saúde mental como desafio complexo do acompanhamento clínico. **OBJETIVO:** Analisar, mediante revisão integrativa, a intersecção entre o LES e

a saúde mental. Busca-se mapear evidências sobre os determinantes do adoecimento psicológico, elencar abordagens de intervenção disponíveis e identificar barreiras ao manejo integrado. MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados PubMed. Utilizaram-se os descritores DeCS/MeSH: "Lúpus Eritematoso Sistêmico" AND "Saúde Mental" OR "Bem-Estar Psicológico" OR "Impacto Psicossocial". Estabeleceram-se como critérios de inclusão: estudos disponíveis em texto completo, que respondessem diretamente à questão norteadora e publicados entre 2021 a 2026. A busca inicial identificou um total expressivo de 5.015 registros. Após a aplicação dos filtros temporais, exclusão de duplicatas e triagem rigorosa por meio da leitura de títulos, resumos e, subsequente, análise do texto na íntegra, a amostra final foi composta por 7 artigos, estruturando-se a seleção com base nas diretrizes atualizadas do fluxograma PRISMA. RESULTADOS: Indivíduos com LES apresentam maior suscetibilidade a transtornos psiquiátricos, com predomínio de depressão, ansiedade e estresse crônico. O declínio psicológico possui caráter multifatorial: associa-se às limitações da cronicidade (fadiga, dor refratária e imprevisibilidade) e a mecanismos fisiopatológicos ligados à interação anômala entre os sistemas imune e nervoso central. Em contrapartida, a implementação precoce de intervenções não farmacológicas, com destaque para a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), promove mitigação da sintomatologia e melhora na qualidade de vida. CONCLUSÃO: A dissociação entre os domínios físico e emocional no manejo do LES é clinicamente inviável, visto que o dano orgânico e o sofrimento mental se retroalimentam. Assim, a atuação interprofissional consolida-se como estratégia mandatória. Apenas mediante uma abordagem biopsicossocial será possível transpor as barreiras do modelo tradicional, garantindo a estabilidade imunológica, a saúde mental e a reabilitação desses pacientes.

IMPACTS OF SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS ON MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

INTRODUCTION: Systemic Lupus Erythematosus (SLE) is characterized as a chronic and multisystemic autoimmune disease. Beyond the physical damage,

this pathology imposes a severe psychosocial burden. Its repercussions make patients highly vulnerable to psychological illness, highlighting mental health decline as a complex challenge during clinical follow-up.

OBJECTIVE: To analyze, through an integrative review, the intersection between SLE and mental health. This seeks to map evidence concerning the determinants of psychological illness, list available intervention approaches, and identify integrated management barriers.

METHODS: An integrative review of the literature was performed with searches conducted in the PubMed databases. The utilized DeCS/MeSH descriptors were: "Lupus Erythematosus, Systemic" AND "Mental Health" OR "Psychological Well-Being" OR "Psychosocial Impact". Inclusion criteria were established as: studies available in full text that responded directly to the guiding question and were published between 2021 and 2026. The initial search identified an expressive total of 5,015 records. Following the application of temporal filters, the rigorous exclusion of duplicates, and strict screening via reading titles, abstracts, and subsequent full-text analysis, the final sample comprised 7 articles, structuring the selection based upon the updated PRISMA flowchart guidelines.

RESULTS: Individuals with SLE present a significantly greater susceptibility to psychiatric disorders, predominantly depression, anxiety, and chronic stress. Psychological decline possesses a multifactorial character: it is associated with the limitations of chronicity (fatigue, refractory pain, and clinical unpredictability) and pathophysiological mechanisms linked to anomalous interactions between the immune and central nervous systems. Conversely, the early implementation of non-pharmacological interventions, especially Cognitive-Behavioral Therapy (CBT), promotes the mitigation of symptomatology and improves the overall quality of life.

CONCLUSION: The dissociation between the physical and emotional domains in the management of SLE is clinically unfeasible, since organic damage and mental suffering continuously feed each other. Thus, interprofessional action consolidates itself as a mandatory strategy. Only through a biopsychosocial approach will it be possible to overcome barriers of the traditional model, guaranteeing immunological stability, mental health, and patient rehabilitation.

Palavras-chave: lúpus eritematoso sistêmico; saúde mental; bem-estar psicológico; impacto psicossocial.